

# Adesão à vacina tem classe, raça e gênero

41% dos mais ricos sequer tomaram ou estão com apenas uma dose de vacina. Adesão foi maior entre mais pobres, menos instruídos, mulheres e negros



Levantamento do SoU\_Ciência, em parceria com Idea Big Data, traz dados atuais sobre comportamentos da população brasileira diante da Covid-19. E o que merece mais discussão é a diferença de comportamento entre segmentos da sociedade. Segundo a professora Soraya Smaili, uma das coordenadoras do Centro de Estudos “ao contrário do que poderia supor o senso comum, quem mais aderiu à vacinação e uso de máscara foi a população de menor renda e instrução, enquanto a porcentagem negacionista (ou apenas displicente) se concentrou na alta renda e nível superior de escolaridade. Mulheres e pessoas negras também se destacaram na adesão, em oposição a homens e pessoas brancas. O corte ideológico (pró-Lula ou pró-Bolsonaro) é outro marcador relevante”.

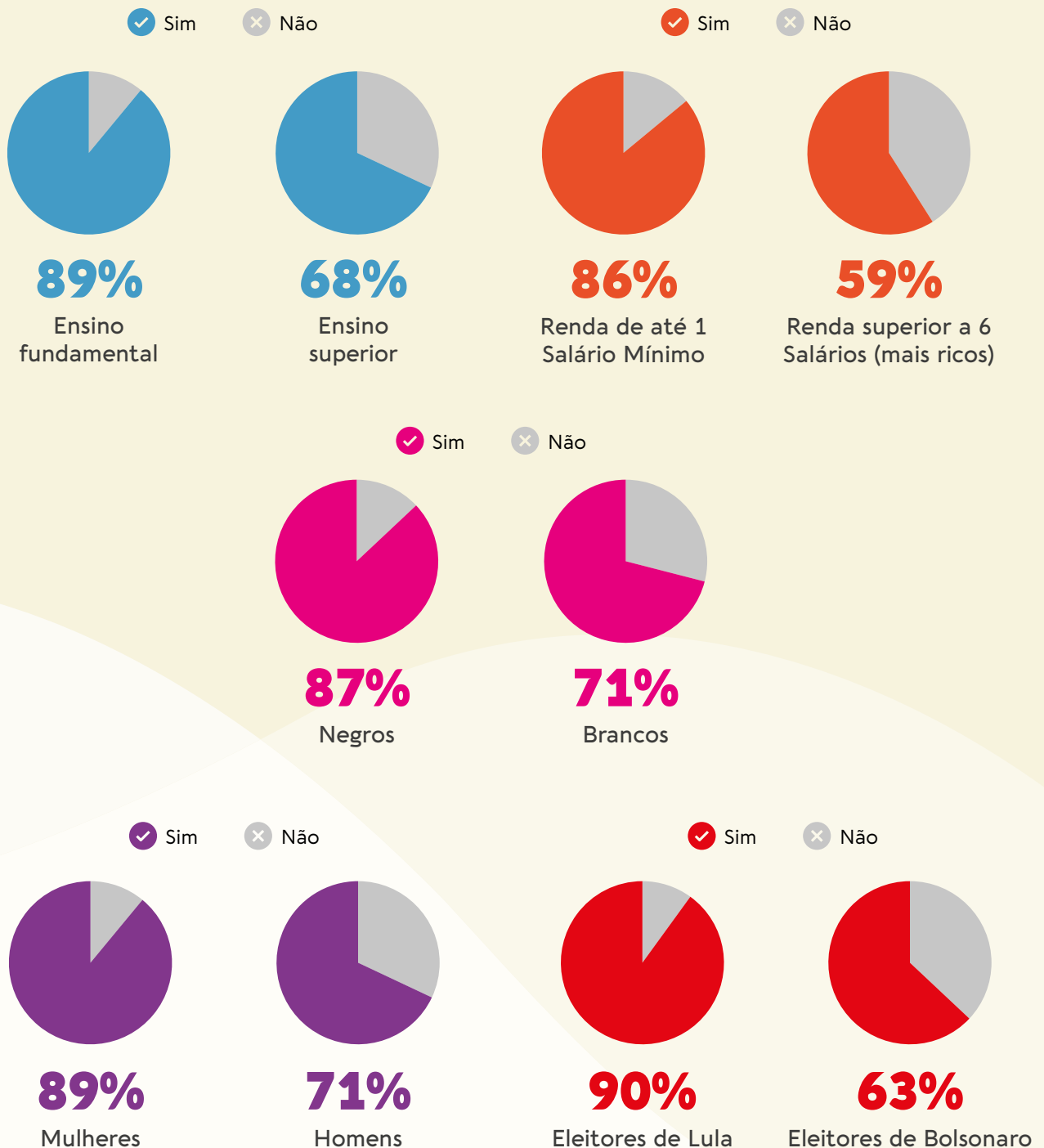
Quase dois anos e meio depois do início da pandemia do “novo coronavírus”, o Brasil vive dias de estabilidade relativa, em comparação com as ondas de contágio e avalanches de internações e óbitos nos períodos anteriores. Mesmo assim, em 2022, vivemos duas ondas da Ômicron (sub-variante B2 em janeiro-fevereiro e B4 em maio-junho). Inúmeros estudos, realizados por institutos e universidades de diversos países e também brasileiros, apontam para a relação evidente entre a queda das taxas de transmissão - e da letalidade - da Covid-19, com o avanço da cobertura vacinal e o uso de máscaras em lugares fechados. Embora a tradição da vacinação tenha se mantido no caso brasileiro, epidemiologistas alertam que não se pode baixar a guarda ou autorizar de forma precipitada e sem evidência científica a suspensão do uso de máscaras.

Para Pedro Hallal, professor da UFPel e membro do Comitê Científico do Centro SoU Ciência, “embora a cobertura das duas primeiras doses da vacina contra a Covid-19 tenha sido satisfatória, muita gente tem deixado de tomar as doses de reforço, e especialmente para as variantes mais recentes, elas são essenciais”.

Nosso levantamento nacional de opinião mais recente, realizado em julho de 2022, permite identificar algumas tendências de comportamento da população brasileira em relação ao tema das vacinas e das máscaras, entre outros temas relacionados à pandemia. Mais pobres, menos instruídos e negros confiaram mais na ciência e no SUS, enquanto mais ricos, instruídos e brancos, em menor proporção. Vejamos os dados.



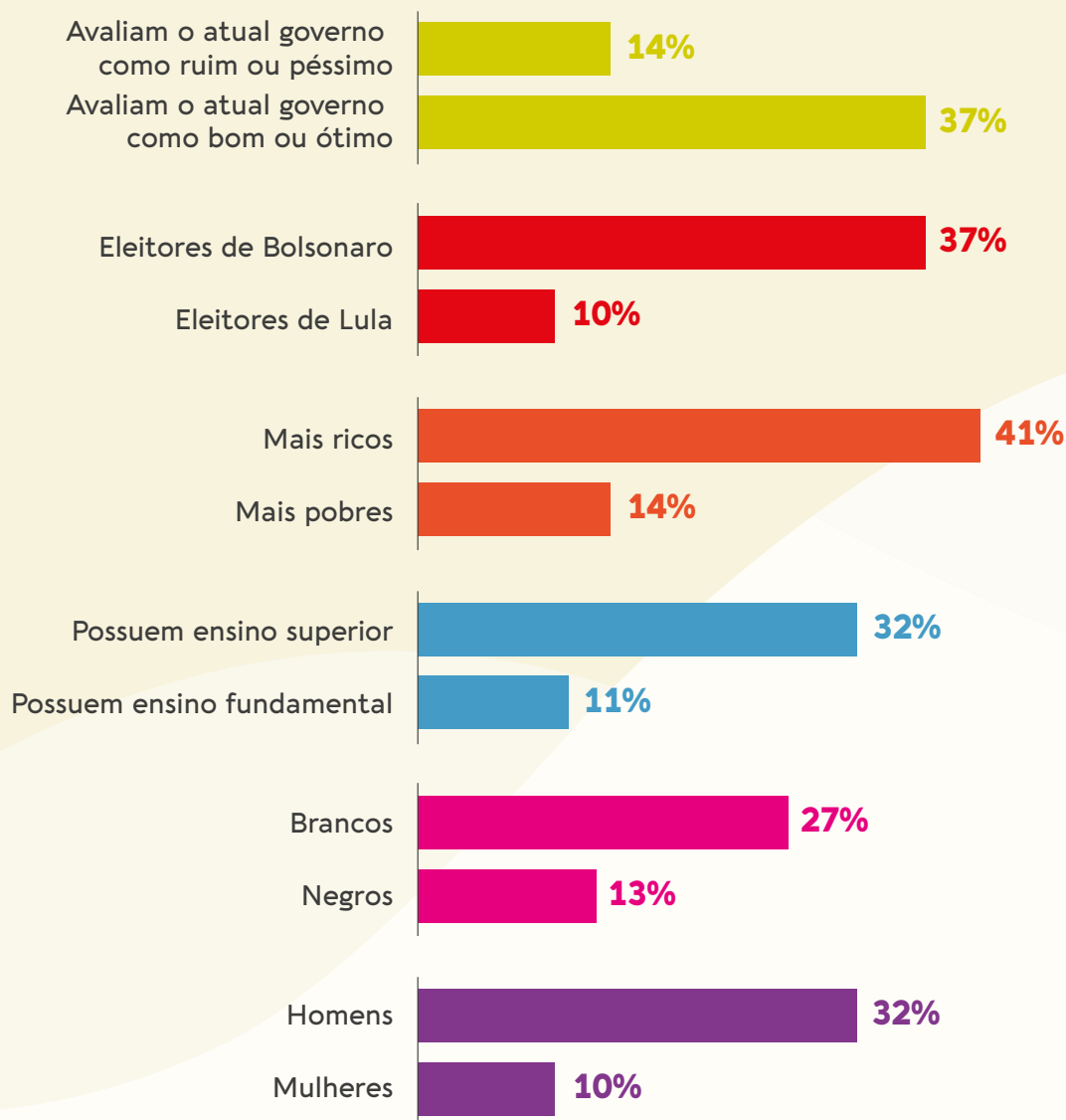
## Declararam ter tomado duas, três ou mais doses da vacina



Há também fatores políticos que influenciam as decisões sobre a vacinação e o uso de máscara no contexto da pandemia, em especial relacionados ao apoio ou não ao atual governo federal. A pesquisa também apontou diferenças regionais, por exemplo, moradores do Centro-Oeste do país são mais resistentes à vacina e indicaram uma menor adesão à estratégia da vacinação universal contra Covid-19.



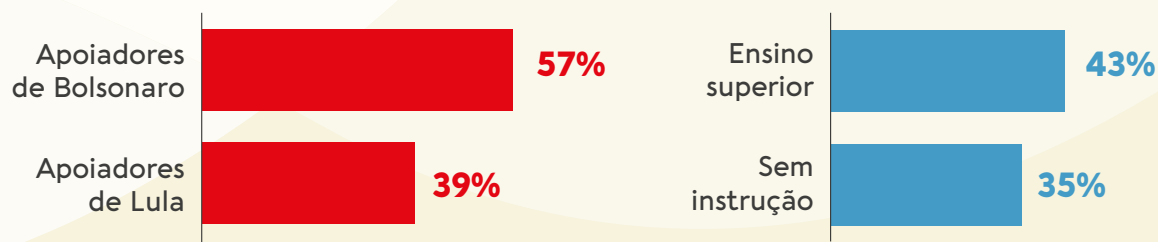
### Declararam ter tomado uma ou nenhuma dose da vacina (ou seja, estão com vacinação insuficiente e ausente)



**Sobre o uso de máscaras, novamente há menor adesão entre os respondentes com maior escolaridade e apoiadores do atual presidente.**



### **Declaram usar raramente ou nunca as máscaras em ambientes fechados**



Em que pese tantas pessoas ainda não estarem vacinadas e protegidas - e protegendo suas comunidades - é preciso continuar com as campanhas e a disseminação de informações sobre as vacinas e máscaras, pois a pandemia ainda não acabou. A aplicação de novas doses segue sendo realizada em todo o país. Elas manterão ativos nossos anticorpos para reduzir os sintomas e sequelas do vírus.

Segundo Ethel Maciel, professora da UFES e integrante do Comitê Científico do Centro SoU\_Ciência, a reaplicação periódica de vacinas é uma prática comum a outras doenças infecciosas, especialmente as respiratórias. “Como no caso da gripe, por exemplo, tomamos o reforço anualmente, pois a doença não deixou de circular - mas ninguém fala em vigésimo reforço”.

#### **NOTA METODOLÓGICA**

A pesquisa telefônica foi realizada em duas rodadas, nos dias 27 de julho e 10 de agosto de 2022, com 1200 respondentes, entre homens e mulheres residentes em todas as regiões do Brasil, com idade igual ou superior a 16 anos, de diferentes escolaridades, raça/cor, renda e classe social. A amostra seguiu cotas variáveis, segundo distribuição da população por região e com proporções definidas com base nas pesquisas Pnad 2021 e Censo 2010/IBGE. Pesquisa com grau de confiança igual a 95% e margem de erro máxima prevista de aproximadamente 2.85% para mais ou para menos.